



AO N.º 1015 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

FOR

Um mez.....940 rs.
Tres mezes.....720 ,,
Anual..... 30 ,,

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTE OFFICIAL.

ATTENDENDO ás repetidas queixas, que á Nossa presença tem feito subir D. Manoel de Portugal e Castro, expondo o grave prejuizo que lhe resulta de não ter até o presente illustrado as paginas do supplemento; e querendo Nós dar-lhe um testemunho publico da nossa rectidão, e ao mesmo tempo recompensar os iminentes serviços prestados á memoravel emboscada da noite de 6 d'Outubro: Havemos por bem ordenar ao Nosso Pinta-Monos, que passe desde já a perseguir por toda a parte ao referido D. Manoel de Portugal e Castro, para que possa apparecer dignamente em o nosso proximo supplemento, conforme compete á sua elevada jerarchia.

O nosso Pinta-Monos, assim o tenha entendido e faça executar. — Poço dos Negros aos 19 do mez d'Outubro do 2.º anno da emboscada.

Os Redactores

Com Guarda.

A POLKA.

POLKA é uma walsa oriunda dos Polkas, cujo imperio confina pelo norte com o reino de Marrocos, e pelo sul com Sacavem. Foi esta dança inventada por Clovis logo depois da batalha de Waterloo ganha sobre os Turcos em rio de Moura.

Semiramides a introduzio nas Hespanhas, e Penelope abandonou Pompêo para seguir ao Rio de Janeiro um Polaco que ensinava a Polka.

Esta dança é hoje o verdadeiro sapateado, ou fandango europeu, e mais de um bondoso marido tem perdido o socego pelo muito polkar



da casta esposa.

Não é possivel descrever o que seja esta dança, por isso recorreremos á lithographia; pareceo-nos um meio mais facil de comprehensão.

Para se dançar o fado, com todos os chistes e precitos, é necessario ser fadista; a Polka está no mesmo

caso; foi por isso que escolhemos para a dançar um dos nossos mais conhecidos Livózes, e uma mulher de má vida; fadista de alto cotturno. Haverão talvez pessoas tão malignas que digam quizemos representar o Antonio de tomar e o invicto; podemos em consciencia afirmar que tal não foi o nosso pensamento, que respeitamos demasiada essas duas personagens para nos divertirmos com ellas. Demais nem o conde de tomar é hespanhol; nem o invicto se póde comparar a uma meretriz.

Circular lacrimosa de Mello e Carvalho.



URPREHENDE-NOS a quantidade de lagrimas que podem contêr os olhos de Mello e Carvalho, são duas verdadeiras cisternas lacrimatorias, são dois poços artesianos de sensibilidade. Portugal vai talvez ser inundado, não pelas aguas do Tejo, mas sim pelas lagrimas do illustre ministro do reino, verdadeiro repucho permanente, que alagará o paiz todo. Por onde passa o ministro chorão, forma-se desde logo um lago d'agua, que se de prompto não fôr estagnada virá a ser mephítico.

Lêde, oh! Portuguezes, a circular de 15 de Outubro, e dizei se ha dór igual á que experimentou Mello e Carvalho mandando expedir as identicas:

« Sempre em occasião d'eleições geraes, politicas e administrativas os espiritos se agitam.»

Chorai, povo, chorai, por que os espiritos se agitam:

« O governo não pertende comprimir o movimento social, mas deseja que elle seja gradual, regular e progressivo.»

Chorai, meninos orfãos, chorai, por que o movimento deve ser gradual e progressivo.

« Os meios que deseja ver empregados são os da persuasão, da influencia moral, que não póde deixar de ter sobre a opinião dos povos, uma boa administração.»

Chorai povo, chorai por que a boa persuasão, são os cacetes dos Peuéis e dos Marças.

« Se alguma auctoridade administrativa não tem esperança, nem confia no systema do governo, cumpre ao seu pundonor, nobreza de caracter e probidade, para não tráhir os deveres de confiança declinar antes de tudo a commissão a seu cargo, para a qualidade de particular seguir então politica contraria, e não poder em tempo algum ser arguida, com grave desaire, de menos fiel e leal.»

Enchugai as lagrimas, empregados, ninguem vos fará chorar.

« O governo, como já por vezes tem manifestado, não pertende impôr nomes aos collegios eleitoraes. »

Chorai, electores, chorai, por que o governo tambem chora por não poder com uma gata pelo rabo.

« O governo quer manter a liberdade da urna a todas as opiniões politicas, quer conservar o segredo do voto. »

Chorai, basbaques, chorai, que os cabraes decidiram o contrario.

Chorai grandes, chorai clérigos, chorai povo, sobre tão grande choradeira.

Chorai Mello e Carvalho, chorai sobre a vossa circular.

Chorai Ferrão, chorai, sobre o Mello e Carvalho. Chorai, Franzini, chorai sobre os vossos innocentes ratos.

Chorai, barão da Luz, chorai sobre as aguas do Cubello.

Chorai, Leão, chorai sobre ministros sandeiros.

« Chorai rios, chorai Fontes,

« Chorai Padre Adulterio,

« Chorai canaes, chorai Pontes

« Sobre este Ministerio. »

A politica e o Champagne.



estudos aprofundados sobre a difficil arte de bem governar os povos, levaram ao seio de nossa candida alma a convicção intima de que a politica sem o Champagne é um pensamento obnoxio-cozo e aguado.

Filangieri, Beccaria e profundo Mably, são o maior apoio que pôde ter a nossa asserção. A logica torna-se fria na ausencia do Champagne.

O famoso Taleyrand, que tantas victorias diplomaticas obteve, deve-as acaso ao seu saber? Não por certo; toda a sua grande politica consistia em aproveitar a occasião opportuna de fazer saltar a rolha do fumegante liquido.

Metternich, esse avô dos diplomatas, que nasceu e hade morrer ministro, adquirio fama europea porque os seus vinhos de Joanisberg, são os mais esquisitos de todo o Rhenô.

Essa multidão de tratados de commercio, convenções e protocollos, tem sido sempre favoraveis ás nações que mais Champagne despejam. Não ha convicção, não ha principios, não ha governador civil, duque, ou par, que resista ao repucho desse nectar. Entre nós pôde servir de exemplo o nobre duque da Terceira agarrado no Porto, immovel, petrificado diante da esguia garrafa.

Essas victorias parlamentares ganhas em França, pelos diferentes partidos, não tem sido filhas do raciocinio, mas sim obtidas a força de muito e muito Champagne.

Se os republicanos francezes ainda não conseguiram desthronar o rei cidadão; é por que este nos seus sumptuosos bailes consome pipas e pipas do sagrado sumo.

Tirai á França o Muel, Perrier, Montebello e mais Champagne de primeira ordem, e vereis onde vai parar o throno de S. Luiz.

Buffon, esse celebre naturalista, diz no seu tratado de Historia Natural, que no Ganges o unico meio de domar os corcofilos, é o de lhe offerecer um copo de bom vinho, e uma cavaca das Caldas.

A exportação do Champagne tem consideravelmente augmentado nestes ultimos annos, porque as nações preparam-se para a guerra; do copo; se entende, só do copo.

Ide abordo dessa esquadra ingleza, fundeada no Tejo, e vereis ao lado de artilheria de 48, caixões de Champagne maiores que as pegas.

A opposição entre nós não pôde nunca ser poder, se não se encostar a esse vinho que os homens inventaram para domar todos os brutos; e se o ministerio actual está por terra, é por haver reconcentrado todo o seu poder na desacreditada chavena de chá.

Catão, esse virtuoso e rigido velho tão celebrado entre os Romanos, quando arengava ás massas, tinha sempre no corpo dois copos de Falerno.

Opposição! quereis vencer? quereis ser poder? quereis salvar o paiz? sacudi o pesado jugo do chá e do biscuito, lança-vos nos braços do Champagne!

Coragem! o futuro vos aguarda!

ILLM.º E EXM.º SR. BARÃO DE N. S. DA LUZ.



UIZERAMOS dirigir a V. Ex.ª uma queixa tão seria, quanto é o motivo em que se funda, mas todas as vezes que nos lembramos que temos de tratar com ministros tão insignificantes e ridiculos, confessamos que não podemos conservar gravidade alguma.

Vamos queixar-nos conforme poderemos, não por esperarmos providencias, porque V. Ex.ª não tem poder ou força para as dar, mas sim para desabafar.

O supplemento ao *Patriota* é rquibado nos correios, parte dos números não chegam ao seu destino, ás nossas cartas para as provincias acontece outro tanto, e as que de lá nos chegam vem abertas!!

Isto, Exm.º Sr. é pouco agradavel, é desaforo, é uma atroz violação da carta, com a qual V. Ex.ª se embaraça menos do que com as primeiras tamancas que calçou.

Se V. Ex.ª não tem poder para fazer cousa alguma, para que diabo accitou o ser ministro, para que fazer por mais tempo papel de bobo? Não será melhor fiar n'uma roca, examinar as contas das obras publicas, ou se alli ha como dizem um horroroso alcançe?

V. Ex.ª não nasceu para cavallarias altas, desengane-se; cá por fóra fazem-lhe todos a devida justiça, é bom moço, quer viver bem com todos, mas para ministro é demasiado pesado, rombo, ensacado, tem carne de mais; fallamos claro, V. Ex.ª toca sagote? Não, porque não aprendeo; pois, meu amigo, o ser ministro não é para todos, é cousa que se pôde fingir oito dias, porém mais tempo é caso d'assobio. A nós roubam-nos cartas e jornaes, aos nossos collegas da opposição fazem outro tanto!! Isto não tem geito. Porque não vai V. Ex.ª e os seus companheiros para os cabraes? Tem as mesmas manhas, beberam o mesmo leite, é o seu verdadeiro campo, e deixem o poder a quem faça alguma cousa. Vamos, saiam com as honras de ministro, que já não é má caçoada, mas não fingam por mais tempo que estão a governar; nós já estamos fartos de os ver, e não os queremos comprar nem mesmo em notas do banco de Portugal.

De V. Ex.ª
attentos veneradores
e apoquentadores
Os Redactores.

AS CIRCULARES.



CIRCULAR Mello e Carvalho, ainda não foi sancionada pelo conde de tomar.

Mello e Carvalho a fabricar circulares, e o Spira a tocar marimbas são d'uma agillidade espantosa.



Lith. Francaesca Calçada do Combro nº 15.

POLKA IBERICA.

